



## COMPOSIÇÃO NA ESCULTURA MODERNA

Rodrigo Kenichi Ichioka, [rodrigo.kenichi@hotmail.com](mailto:rodrigo.kenichi@hotmail.com)

Professor orientador: Sérgio Augusto de Oliveira

**RESUMO:** O início do século XX é embalado por transformações em todos os segmentos, como nas artes e principalmente na escultura. As características de modelar e retirar resíduos de um volume não permitem mais apontar artistas por tendências, obrigando o observador a romper com esse paradigma e a se adaptar à nova tridimensionalidade, que passa a ter novas linguagens e materiais em suas composições. Por sua vez, o observador assume uma atitude de procura para entender as manifestações artísticas e os efeitos plásticos obtidos pelos elementos empregados nas novas técnicas. As linguagens incorporadas à nova tendência escultural são estudos que os artistas utilizam para compor a obra de arte e deixá-la com características próprias sem ter de se preocupar com o belo e o figurativo. O objetivo deste estudo é indagar as linguagens que compõem a escultura moderna, analisando e esclarecendo acerca de algumas técnicas empregadas às obras tridimensionais, entre elas: estudos de movimento linear, cálculos e medições para a distribuição de peso e equilíbrio, composição de novos materiais agregados à estrutura e a função da linguagem poética que a escultura adquire.

**Palavras-chave:** Transformação. Equilíbrio. Movimento. Poética.

**ABSTRACT:** *The beginning of the 20th century is wrap by transformations at every segments, it like on the arts and principally on sculpture. The mode properties and take away remains from a volume no allows more affirm artists by tendencies, compelling the observer the break with this paradigm and to accommodate oneself to the new tridimensionality that currant to have new languages and materials in its composition. On the other hand, the observer to take over an attitude to search about to understand the artistic manifestations and the plastics outcomes obtained by elements employees the new techniques. The languages incorporated on the new sculptural tendency are studies that the artist uses to compose the job of art and make it with proper characteristics without having to worry with the beautiful and the figurative. The purpose of this study is question the languages that make the modern sculpture, evaluating and derisive the perception of some techniques maid on works tridimensionality between they, movement linear studies, calculations and measurements for weight distribution and balance, new materials composition aggregations on the structure and the feature from poetic language that the sculpture acquiring.*

**Keywords:** Transformation. Balance. Movement. Poetry.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo explicar e justificar como entender uma estrutura escultórica em seu todo feita por artistas a partir do século XX.

A escultura moderna inicia-se no final do século XIX na Europa com o artista francês Auguste Rodin, para o qual a originalidade e a recusa ao clássico ia contra os padrões da época. Outro exemplo de originalidade já no século XX são os trabalhos do Britânico Henry Moore, que se caracteriza pelo compromisso entre a

figuração e a abstração. A partir do século XX, a arte tridimensional evolui e deixa de ter características como modelar e retirar resíduos de um volume; a técnica de arte conhecida como escultura não mais permite caracterizar artistas por tendências, por conta de mudanças de materiais, suportes, poéticas e do processo de elaboração da obra. Por esse motivo, o olhar do espectador rompe com esse paradigma e tem dificuldades no entendimento da tridimensionalidade da escultura moderna, que deixa de ser apenas um módulo vazado e com recortes e passa a mostrar na prática estudos de movimento, peso, equilíbrio, poética



e composição. Assim, entende-se que uma obra de arte requer uma atitude de procura. Antes de tudo é preciso entender o desenvolvimento das manifestações artísticas do homem através dos tempos, e também os efeitos plásticos obtidos pelas manifestações dos elementos visuais presentes nas obras de arte, além de compreender os efeitos plásticos obtidos pelo emprego de novas técnicas e materiais.

Ao longo dos anos, a escultura moderna vem acrescentando cada vez mais diversos materiais em seu repertório estrutural, ao que se dá o nome de composição. Para complementar uma escultura, além de seus materiais, é necessário os estudos básicos que fazem parte em uma obra de arte analisar também os elementos utilizados em sua estruturação: linha, forma, volume, massa e cor. Outro ponto que caracteriza a linguagem moderna na escultura é o equilíbrio empregado à obra. Para complementar esse estudo da escultura moderna, a poética é empregada como linguagem, fazendo com que a obra fale por si só. A partir de todos esses estudos, a estrutura é capaz de nos mostrar a sensibilidade e delicadeza do artista em materializar suas idéias. A modernidade na arte, principalmente na escultura, faz com que o observador muitas vezes não entenda a obra; em muitos casos a obra passa despercebida. Entretanto, para que isso não aconteça é necessário um exercício visual, que prenda a atenção na obra de arte, obrigando o observador a vê-la demoradamente e não apenas de relance, exercício que pode ser feito através dessa breve análise.

## MOVIMENTO

O movimento de uma obra de arte é conhecido como movimento linear, todo o formato de uma estrutura é dedicado às linhas, que são os rastros deixados pelo ponto em seu percurso no espaço.

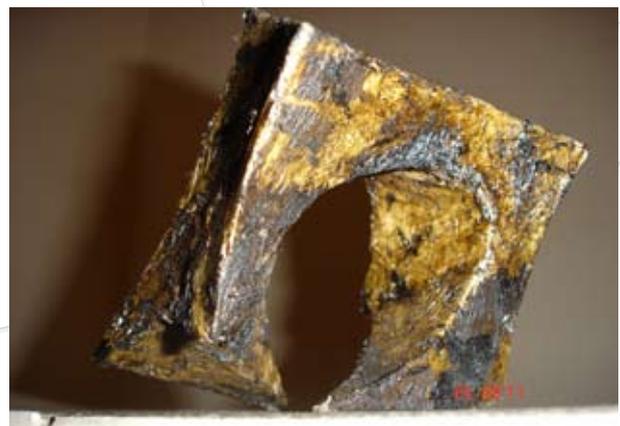
De acordo com essa teoria, o contorno de qualquer forma tem seu movimento na arte. Esse movimento linear é considerado o primeiro segmento responsável pelo entendimento de sua leitura, fazendo com que haja uma trajetória visual do observador pela obra. As linhas indicam todos os contornos da estrutura, oferecendo a facilidade em sua compreensão dinâmica.

Esse dinamismo causado pelo movimento linear irá complementar outros segmentos de estudo como, por exemplo, o equilíbrio e o peso.

## EQUILÍBRIO E PESO

Outra proposta de linguagem e de entendimento na escultura está baseada no equilíbrio e no peso empregado na obra, cujas características envolvem a física e cálculos matemáticos.

Nesse caso, a linha tem como objetivo movimentar a obra com curvaturas e estabilizá-las com as retas, ocasionando o equilíbrio em sua dinâmica. A linha curva tem mobilidade para seguir qualquer lado, enquanto a linha reta interrompe sua trajetória para mudar de direção. Outro aspecto apresentado pelas linhas nessa leitura são os movimentos ascendente e descendente; de acordo com essa imagem, percebem-se as duas linguagens: na parte superior, a escultura apresenta uma reta descendente que a empurra para baixo na direita, enquanto isso, as duas laterais e a curva que vaza a estrutura têm uma inclinação ascendente elevando a obra e equilibrando seu contexto estrutural e visual.

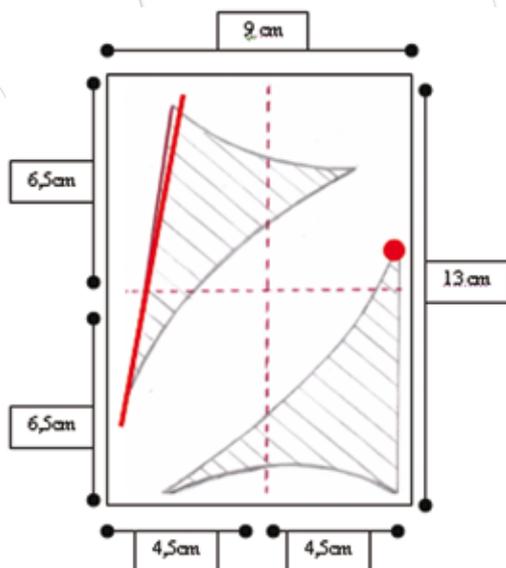


Rodrigo Kenichi, Estudo geométrico, 2008, Papel e betume

Outro equilíbrio é aquele que envolve o peso. Na imagem acima, o peso da escultura está direcionado para a direita, isso não ocorre em outros ângulos porque na sua construção geométrica irregular o peso é distribuído para toda a escultura, definindo o equilíbrio necessário. A cada lado que a obra é vista novamente o movimento aparece para dar uma leveza



quase impossível, direcionando o peso contra a lógica, ou seja, os pontos que têm contato com a base ou com o chão servem de apoio, mas visivelmente o peso é direcionado para os pontos que não têm contato com a base, dando a impressão de que os lados com o maior volume de massa irão cair, o que não ocorre devido aos pontos de repouso que sustentam toda a massa. Existe também o equilíbrio calculado, que é feito de acordo com o espaço que a escultura ocupa na base e a distância de cada ponto de equilíbrio. Essas medidas são localizadas onde os pontos de equilíbrio e o peso estão distribuídos. Nesse caso a divisão exata do espaço em questão é de  $117 \text{ cm}^2$  e com 3 pontos de apoio e equilíbrio.



## POÉTICA

A poética é a linguagem que envolve todo o trabalho do artista e faz com que a obra de arte fale por si só, a partir de todos os estudos. Desde o desenho até seu acabamento final, a estrutura é capaz de mostrar a dedicação, a sensibilidade e a delicadeza que o artista empregou para materializar suas idéias.

## COMPOSIÇÃO

A composição nesta fase da análise é dedicada ao estudo das linguagens e dos materiais empregados na escultura. Os materiais a serem trabalhados são os mais diversos, entretanto não nem tudo pode ser aproveitado, pois o artista pode ocasionar uma poluição material para a obra e visual para quem a observa. A composição dos materiais em alguns casos deverá ser feita de modo organizado, para que o observador consiga distinguir seus elementos e a forma como foram agregados à escultura. Esses materiais podem ser orgânicos, se a intenção do artista for a de não durabilidade de sua obra, como por exemplo, o livro feito com páginas de carne do artista Artur Barrio. Em outros casos a escultura necessita de materiais mais resistentes; devido ao ambiente em que será colocada, ou pelo tamanho e peso, essa estrutura exigirá resistência. Nesse caso, a obra de Nuno Ramos com o título *Craca* (2.<sup>a</sup> versão) é um bom exemplo (exposta no Parque do Ibirapuera). Essa escultura é feita de alumínio fundido e sua composição visual agrega animais mortos, ou seja, coloca em evidência todos os segmentos que a composição ocupa na escultura, equilibrando o visual e o estético com a durabilidade do material e a simbologia orgânica, e dando movimento por meio de sua forma irregular e dos elementos que a compõem. Sua forma é irregular e abstrata, mas podemos defini-la como uma onda pesada que sufoca e consome imortalizando os restos e elevando-os como um troféu.



Nuno Ramos, Craca (2.ª versão), 1995/96, Alumínio fundido



Artur Barrio, Livro de Carne, 1978/79.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve a finalidade de abordar alguns pontos de entendimento para que a escultura moderna possa ser analisada.

Em meio às várias manifestações artísticas, as formas, os materiais e até mesmo o modo de pensar, pode-se concluir que a arte pretenda suscitar uma emoção indispensável para sua integração à sociedade, que se perde com a quantidade de informação vinda de todos os lados. Isso provoca a não compreensão da arte, principalmente na escultura moderna, que dramatiza um conflito entre a visão isolada e informativa da estrutura e a visão geral, básica para qualquer pretensão de conhecer a forma. Uma das soluções para esse conflito é teoricamente redefinir a posição do observador em relação à obra. Para isso, entende-se que o observador assuma uma posição de procura, analisando a obra calmamente para poder exercer a compreensão, o questionamento e definir sua análise de acordo com o estudo aqui proposto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha Sobre Plano. São Paulo: Martins Fontes, 2001.